

Apresentação pública do web-site da Casa de Sarmento

Discurso do Presidente
da Comissão Instaladora da Casa de Sarmento
Carlos A. A. Bernardo

Apresentação pública das actividades da Casa de Sarmento

Em 2000 a Direcção da Sociedade Martins Sarmento apresentou à Universidade uma proposta de parceria, em que esta asseguraria o essencial das valências científicas da Sociedade (museu, biblioteca, arquivo, estações arqueológicas, publicações) e a Direcção assumiria as vertentes relacionadas com a gestão corrente (área administrativa e conservação do património imobiliário). Pretendia-se, assim, por um lado, garantir à SMS uma estabilidade científica continuada, e, por outro, dar à Universidade do Minho acesso privilegiado a um património de inestimável valor cultural e elevado potencial científico. Os contactos preliminares então estabelecidos tornaram logo evidente que não faria qualquer sentido a integração da Sociedade Martins

Sarmento na Universidade. Pelo contrário, pareceu preferível, tendo em conta a intenção já existente na Universidade, a criação uma unidade cultural, com acesso directo ao património da Sociedade, através de um protocolo de colaboração entre as duas instituições. A esta unidade poder-se-iam juntar outras entidades, como, por exemplo, a Câmara Municipal de Guimarães, que, por via do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, possui um espólio documental muito vasto e rico, com condições ímpares para a realização de estudos históricos.

Desde logo, se considerou que um bom objectivo para uma unidade cultural da Universidade do Minho em Guimarães seria o estudo do património, com uma forte componente de história local. A vertente do Património encontra a sua razão nas características urbanas de Guimarães. De facto, a cidade “de intramuros” tem sido objecto de um conjunto de intervenções profundas, que procuram respeitar a harmonia dos materiais e a sua integração na paisagem urbana, e lhe permitiu aceder à condição de Património da Humanidade atribuída pela UNESCO. Neste contexto, tinha todo o sentido pensar em instalar em Guimarães, em pleno centro histórico, uma unidade de investigação dedicada à problemática do património. Complementarmente, a História Local assume particular premência num tempo em que a “história do lugar” e a “micro-história” se estão a tornar num importante campo de trabalho para os historiadores, que se interessam hoje por um leque alargado de domínios temáticos, como a economia, a sociedade, as mentalidades, a demografia, os costumes, a religiosidade, a organização política e administrativa, a história militar, o património e o urbanismo. Em todos estes domínios a Universidade está particularmente bem posicionada para assumir uma posição de destaque. Em todos estes domínios a parceria com a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara Municipal de Guimarães se pode revelar extremamente frutuosa.

Assim, decidiu-se que a nova unidade cultural da Universidade do Minho assumiria a forma de um **Centro de Estudos do Património**. Embora emergindo de uma parceria com a Sociedade Martins Sarmento e tendo sede em Guimarães, a Unidade não terá por objecto exclusivo, nem o estudo do património da Sociedade, nem da história local vimaranense, mas sim a investigação do património em geral e da história local enquanto ramo do

saber, criando um espaço de confluência de competências culturais, científicas e técnicas e promovendo a cooperação da Universidade com a comunidade onde se insere. Apesar disto e tendo em atenção esse mesmo objecto e a importância que Martins Sarmento teve para a afirmação da arqueologia portuguesa e de Guimarães na comunidade científica europeia do final do século XIX, entendeu-se ser justa homenagem designar a nova unidade cultural por **Casa de Sarmento**.

O ano de 2002 foi o da formalização do projecto, que viria a ser instituído por deliberação unânime do Senado da Universidade em 28 de Janeiro. Na mesma altura, foi estabelecido um protocolo de cooperação com a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara Municipal de Guimarães, nos termos do qual a Universidade instalará a sede da unidade num palacete do século XIX que foi residência de Francisco Martins Sarmento, é propriedade da Sociedade e que será objecto de obras de recuperação a cargo da Câmara Municipal. Em 28 de Junho foi homologado o Regulamento da Casa de Sarmento e em 1 de Outubro, já com a actual Reitoria, nomeada a sua Comissão Instaladora. Assim, 29 anos após a sua fundação, 8 anos e 3 mandatos reitorais após a ideia original, começava a funcionar a primeira unidade cultural da Universidade do Minho sediada em Guimarães.

Ainda sem sede própria, funcionando sem meios significativos e em instalações provisórias na Sociedade Martins Sarmento e na Universidade, a Casa de Sarmento teria necessariamente de cumprir os seus objectivos regulamentares com parcimónia, esforço e imaginação. Por isso o primeiro e maior projecto do seu primeiro ano de actividade, hoje aqui apresentado, foi a criação de um site que, no essencial, representa no espaço virtual a estrutura que a Unidade deve ter. A apresentação que vão ver dará bem ideia da dimensão do esforço que foi empregue na criação desse site. Cabe aqui uma palavra de agradecimento ao membro da Comissão Instaladora, dr. António Amaro das Neves, que foi o principal obreiro dos conteúdos e à empresa *Sensoria* que o construiu. Em Novembro deste ano terá lugar, em Guimarães, um encontro sobre *O Património construído na Universidade do Minho*, que congregará as valências existentes neste domínio na instituição, no sentido de potenciar colaborações transversais e definir uma área estratégica de

investigação, organizado pela Casa de Sarmento, que poderá co-patrocinar o arranque de projectos integradores de qualidade. Participarão neste encontro docentes e investigadores dos Departamentos de Arquitectura, História, Ciências da Terra, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Geografia, Informática, Electrónica Industrial, Física e Engenharia de Polímeros e da Unidade de Arqueologia e do Centro de Computação Gráfica com interesses no tema. Estão previstas outras iniciativas da unidade para o final do ano.

Passado um ano sobre a sua nomeação, a Comissão Instaladora da Casa de Sarmento apresenta publicamente a obra realizada e aquilo que tenciona fazer no futuro próximo. Compete à instituição e à comunidade para quem trabalha pronunciar-se sobre a sua relevância.

22 de Setembro de 2003.